

Centro de Apoio Técnico

6ª. DPP - Delegacia de Proteção à Pessoa com Deficiência



INSTITUTO
Jô Clemente

Pioneirismo, Ciência e Inclusão da Pessoa com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Doenças Raras

Neste relatório:

Introdução

Medindo o Progresso

Análise Qualitativa dos
Objetivos do Projeto

Ações de Supervisões
Metodológicas e ações de
Incidência dos Gestores

Termo de Colaboração
SEDPcD 002/2018.

(RELATÓRIO - ANO 08 - MÊS 85)
DEZEMBRO 2025

Introdução



Este Relatório de Atividades tem como objetivo demonstrar o desenvolvimento das atividades previstas no Termo de Colaboração SEDPcD 002/2018 celebrado entre a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo e o Instituto Jô Clemente, no mês de **dezembro de 2025**.

O presente documento consolida os dados e as informações sobre as atividades executadas pela equipe técnica e os gestores do Centro de Apoio Técnico da 6ª Delegacia de Proteção à Pessoa com Deficiência, bem como, apresentará o comparativo entre as metas estabelecidas e resultados alcançados, justificativas e as propostas de ação para superação dos eventuais desafios enfrentados neste mês.

Centro de Apoio Técnico da 6ª Delegacia de Proteção à Pessoa com Deficiência

Daniela Machado Mendes
Superintendente Geral do Instituto Jô Clemente

Deisiana Campos Paes
Coordenadora de Defesa e Garantia de Direitos

Daniela Batista da Silva Fernandes Farias
Supervisora de Projetos

João Victor Salge
Supervisor Operacional

Juliana d'Avila Delfino
Pesquisadora Social

Glaucia Kaufmann Marcelino de Melo
Auxiliar Administrativo

Regiane Aparecida Barboza Junes
Assistente Social

Ligia Mara Salvador Correa
Assistente Social

Engrid Expedito Pires da Silva
Psicóloga

Franklin Marques Silva
Psicólogo

Adriane Cerqueira
Intérprete de Libras

Iasmin Fagundes de Sousa e Silva
Intérprete de Libras

Gustavo Melo da Silva
Intérprete de Libras

Medindo Progresso

Objetivo Específico do Projeto:

1) Realizar atendimento presencial e/ou remoto na 6ª DPP

Indicador de Verificação	Meta em Relação ao Indicador	Meios de Verificação	Resultados Alcançados
150 atendimentos mensais	100%	Registro em sistema	194 atendimentos
100 pessoas atendidas mensais	100%	Registro em sistema	162 pessoas
170 procedimentos mensais	100%	Registro em sistema	221 procedimentos
Acompanhamento de 5 casos	100%	Registro em sistema	14 casos

Medindo Progresso

Objetivo Específico do Projeto:

2) Promover encontros de capacitação na temática da deficiência e violência para os profissionais da rede de serviços e agentes públicos

Indicador de Verificação	Meta em Relação ao Indicador	Meios de Verificação	Resultados Alcançados
2 encontros de formação semestral	100%	Lista de presença e fotos	Não previsto para este período
40 participantes em cada encontro	100%	Certificações e/ou Declarações	Não previsto para este período
1 Seminário	100%	Lista de presença e fotos	Realizado em 9/12
80 participantes no seminário	100%	Lista de presença e fotos	193 participantes

Medindo Progresso

Objetivo Específico do Projeto:

3) Coletar e consolidar os dados e as informações sobre as atividades executadas pelo Centro de Apoio Técnico

Indicador de Verificação	Meta em Relação ao Indicador	Meios de Verificação	Resultados Alcançados
1 Relatório de atividades mensal	100%	Produção do relatório	1 relatório elaborado
1 Publicação do relatório na internet/mensal	100%	Publicação eletrônica no site da proponente	1 Publicação no site do IJC
Reimpressão da cartilha de prevenção à violência/quinquenal	100%	Reimpressão da cartilha	Realizado em dezembro/2024

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A) SOBRE O NÚMERO ACUMULADO DE ATENDIMENTOS

O CAT busca garantir o acolhimento e atendimento qualificado, humanizado e acessível às pessoas com deficiência em contexto de violência e/ou violação de direitos.

O acolhimento oportuniza em cada atendimento o espaço de escuta como forma de impulsionar intervenções de construção participativa.

Os atendimentos são realizados pela equipe multidisciplinar e visam: (i) intervir em fatores de riscos e vulnerabilidades sociais; (ii) possibilitar e fomentar encaminhamentos para efetivação de direitos e garantias sociais, bem como, (iii) promover ações de prevenção e enfrentamento à violência e criminalidade.

Para fins deste indicador são contabilizados cada intervenção nas seguintes modalidades: a. atendimentos individuais realizados na modalidade presencial e/ou virtual; b. atendimentos individuais de acompanhamento; c. atendimentos individuais realizados durante as visitas com a equipe policial;



Neste mês foram realizados: 194 atendimentos no CAT, sendo 175 atendimentos presenciais e 19 atendimentos remotos.

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A.1) DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR TIPO DE DÊMANDA DOS ATENDIDOS

Demandas	Frequência
Violências e/ou Violações de Direitos sob a Perspectiva de Gênero	3
Violências e/ou Violações de Direitos Intrafamiliar	2
Violências e/ou Violações de Direitos contra Crianças e Adolescentes	3
Violências (Física, Patrimonial, Psicológica, Moral e Sexual)	27
Conflitos de Convivência	29
Previdência Social	0
Educação	2
Assistência Social	6
Saúde	3
Saúde Mental	12
Emprego, Trabalho e Renda	0
Registro Civil - Emissão de Documentos - Perda de Documentos	6
Relações de Consumo	3
Questões Trabalhistas	1
Infraestrutura Pública	0
Tutela - Curatela - Guarda - Adoção	0
Orientação sobre acesso a direitos e serviços da Rede Intersectorial	19
Acompanhamento de Atendido	11
Regularização Fundiária - Posse - Propriedade	2
Questões Patrimoniais (Perdas, Danos e Prejuízos)	16
Questões de Trânsito	2
Procedimentos Policiais (Intimação, Representação, Informação de Inquérito)	15
Total Geral:	162

Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

A.2) DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR NÚMERO DE BOLETINS DE OCORRÊNCIAS REGISTRADOS

BO	Circunscrição	Tipo de Crime	Deficiência	Sexo
1	10 D.P. - Osasco	Lesão Corporal (art. 129)	Auditiva	Feminino
2	97 D.P. - AMERICANOPOLIS	Injúria (art.140)	Auditiva	Masculino
3	95 D.P.- HELIÓPOLIS	Lesão Corporal (art. 129)	Auditiva	Masculino
4	80 D.P. - VILA JOANIZA	Estelionato (art. 171)	Auditiva	Masculino
5	09 D.P. - CARANDIRU	Roubo (art. 157)	Auditiva	Masculino
6	01 D.P. - SÉ	Roubo (art. 157)	Visual	Masculino
7	90 D.P. - PQ. NOVO MUDO	Injúria (art. 140)	Visual	Masculino
8	49. D.P. - SÃO MATEUS	Perda/Extravio	Auditiva	
9	44.D.P. - GUAIANASES	Injúria (art. 140)	Visual	Masculino
10	01 D.P. - SÉ	Perda/Extravio	Múltipla	

Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

A.2) DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR NÚMERO DE BOLETINS DE OCORRÊNCIAS REGISTRADOS

BO	Circunscrição	Tipo de Crime	Deficiência	Sexo
11	98 D.P - JARDIM MIRIAM	Furto (art.155), Outras	Auditiva	Feminino
12	01 D.P. - SÉ	Roubo (art. 157)	Intelectual	Feminino
13	95 D.P.- HELIÓPOLIS	Ameaça (art.147)	Intelectual	Masculino
14	77 D.P. - SANTA CECÍLIA	Perda/Extravio	Visual	
15	DEL. POL. FRANC. MORATO	Ameaça (art.147)	Auditiva	Masculino
16	28 D.P. - FREGUESIA DO Ó	Lesão Corporal (art. 129)	Autismo	Masculino
17	90 D.P. - PQ. NOVO MUDO	Estupro - (art. 213)	Psicossocial	Feminino
18	09. D.P. - CARANDIRU	Injúria (art. 140)	Múltipla	Feminino
19	28.D.P. - FREGUESIA DO Ó	Lesão Corporal (art. 129)	Autismo	Feminino
20	64 D.P - CID. AE CARVALHO	Injúria (art. 140)	Auditiva	Feminino

Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

A.2) DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR NÚMERO DE BOLETINS DE OCORRÊNCIAS REGISTRADOS

BO	Circunscrição	Tipo de Crime	Deficiência	Sexo
21	69 D.P -TEOTONIO VILELA	Outros não criminal	Auditiva	Masculino
22	99 D.P. - CAMPO GRANDE	Ameaça (art.147)	Auditiva	Feminino
23	95 D.P- HELIÓPOLIS	Perda/Extravio	Auditiva	
24	78 D.P - JARDINS	Ameaça (art.147)	Múltipla	Feminino
25	72 DP. - VILA PENTEADO	Estelionato (art. 171)	Auditiva	Masculino
26	85 DP. - JARDIM MIRNA	Furto (art. 155)	Auditiva	Feminino
27	41 DP. - VILA RICA	Difamação (art. 39)	Auditiva	Feminino
28	30. D.P. - TATUAPÉ	Apropriação indébita (art. 168)	Sem def	Feminino
29	28.D.P. - FREGUESIA DO Ó	Lesão Corporal (art. 129)	Autismo	Feminino
30	08 D.P - BRAS	Ameaça (art. 147)	Física	Feminino

Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

A.2) DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR NÚMERO DE BOLETINS DE OCORRÊNCIAS REGISTRADOS

BO	Circunscrição	Tipo de Crime	Deficiência	Sexo
31	05 DP - SANTO ANDRÉ	Perda/Extravio	Auditiva	
32	13 DP. CASA VERDE	Perda/Extravio	Auditiva	
33	06 DP - CAMBUCI	Albaroamento	Auditiva	
34	42 DP. - PARQUE S. LUCAS	Outros não criminal	Autismo	
35	40 DP. - VILA SANTA MARIA	Ameaça (art. 147)	Física	
36	09 DP. - CARANDIRU	Furto (art. 155)	Auditiva	Feminino
37	47 DP. - CAPÃO REDONDO	Estelionato (art. 171)	Auditiva	Masculino

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A.3) SOBRE O NÚMERO DE CASOS EM ACOMPANHAMENTO

Parte significativa das pessoas com deficiência que chegam no Centro de Apoio Técnico apresentam vulnerabilidades sociais por falta de acesso à direitos fundamentais e políticas públicas e/ou apresentam fatores de riscos de violências.

Esta modalidade de atendimento consiste no acompanhamento do público através do monitoramento das intervenções em riscos de violências e vulnerabilidades sociais construídas junto com o atendido (a) e em articulação com a Rede Parceira.

O acompanhamento de caso pode ser classificado de acordo com suas finalidades, a saber:

A.3.1. monitoramento e acompanhamento das intervenções construídas junto à rede parceira visando a efetivação de direitos e garantias sociais, que o (a) atendido (a) estava com baixo acesso ou acesso obstado;

A.3.2. monitoramento e acompanhamento dos fatores de proteção construídos com o (a) atendido (a) e das intervenções construídas junto à rede parceira visando a prevenção e/ou o enfrentamento da violência;

Os acompanhamentos são limitados temporalmente pela análise técnica da equipe multidisciplinar.

Critérios para finalização do acompanhamento à medida que forem avaliados:

- i) superação (minimização) das vulnerabilidades;
- ii) esgotamento das intervenções;
- iii) não identificação de risco e/ou vulnerabilidades;
- iv) a não adesão da pessoa às propostas de acompanhamento construídas/indisponibilidade para construção das intervenções

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

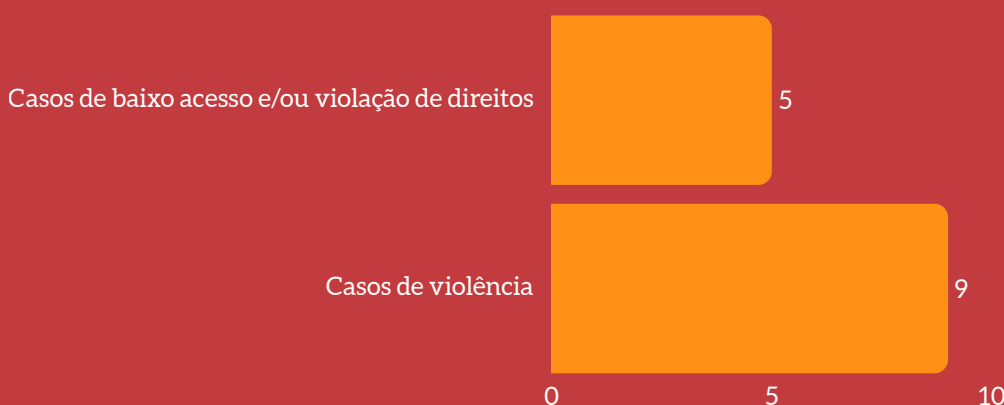
No mês de dezembro de 2025, o CAT da 6ª DPP acompanhou 14 casos.

05 casos de baixo acesso e/ou violação de direitos, sendo:

- 1 caso de solicitação de serviços do Ministério Público;
- 4 casos de monitoramento de pessoa com deficiência e acesso à rede;

9 casos de violência que demandou o acompanhamento visando a prevenção e/ou o enfrentamento deste fenômeno, a saber:

- 3 casos de violência intrafamiliar;
- 1 caso de situação de violência psicológica;
- 3 caso de risco social e negligência familiar;
- 2 casos de maus tratos;



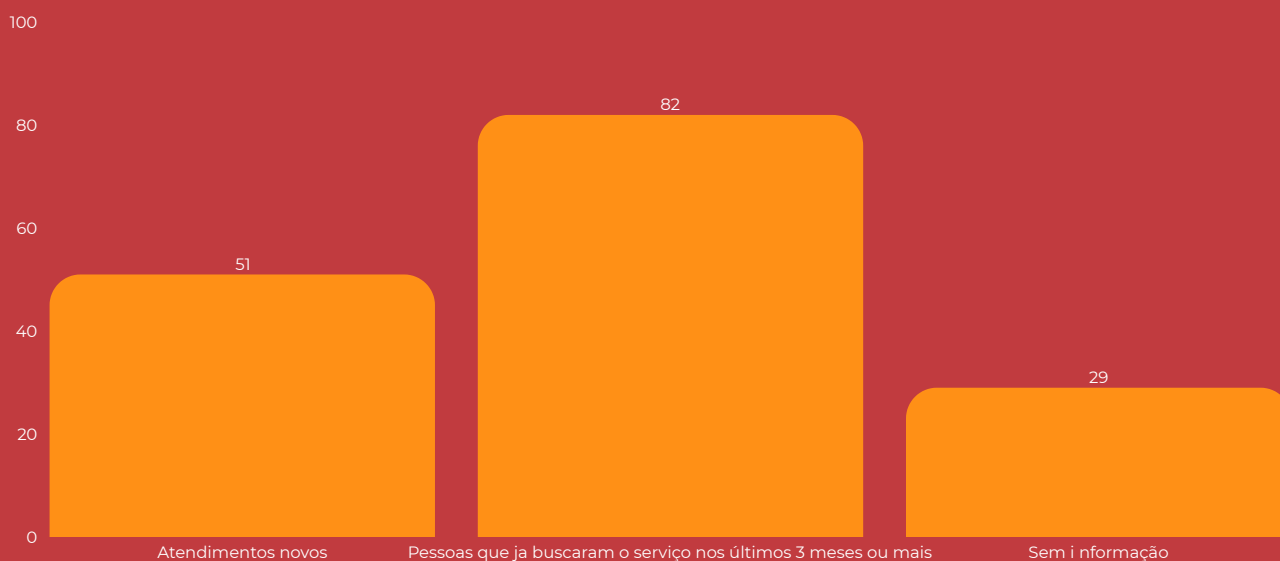
Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A.4) SOBRE A RELAÇÃO DO NÚMERO DE PESSOAS ATENDIDAS, CONSIDERANDO CASOS NOVOS, RECORRENTES E AQUELES QUE JÁ ATENDIDOS ANTERIORMENTE PELO CAT, MAS QUE RETORNARAM COM NOVAS DEMANDAS

Em dezembro, do total acumulado de pessoas, 51 correspondem a pessoas que recorreram ao CAT pela primeira vez (atendimentos novos de inscrição)

Do total de pessoas atendidas, 82 correspondem a pessoas que já haviam recorrido ao CAT em anos anteriores ou que buscaram o serviço ao menos uma vez nos últimos três meses.

Não foram registrados atendimentos em outros espaços da rede voltados à discussão de temas transversais relacionados à prevenção e ao enfrentamento da violência contra a pessoa com deficiência.



Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

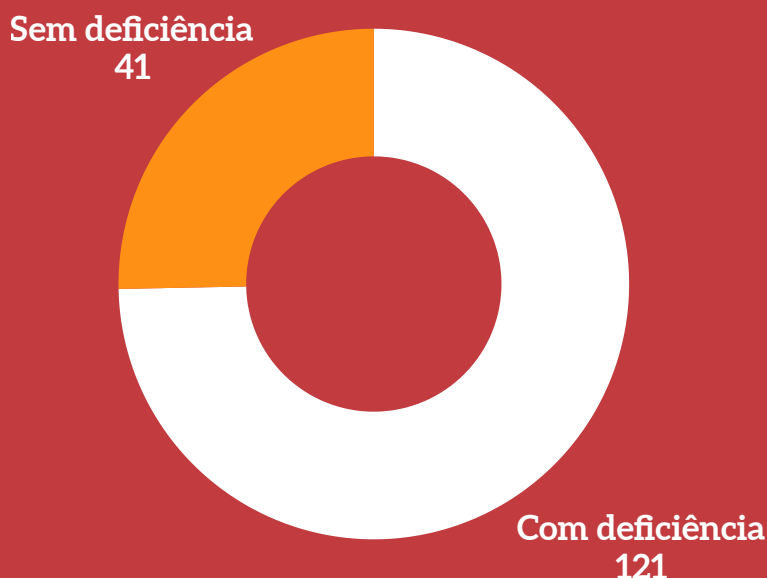
Em dezembro, os dados evidenciam uma dinâmica mista de acesso ao CAT, marcada tanto pela entrada de novas pessoas quanto pela permanência de usuários já vinculados ao serviço. Os 51 atendimentos referentes a pessoas que recorreram ao CAT pela primeira vez indicam que o equipamento segue sendo reconhecido como uma porta de entrada relevante para situações de violação de direitos e demandas relacionadas à violência contra pessoas com deficiência. Esse dado sugere capilaridade e visibilidade do serviço, bem como a existência de demandas ainda não absorvidas por outros pontos da rede.

Por outro lado, o número expressivo de 82 pessoas que já haviam recorrido ao CAT em anos anteriores ou nos últimos três meses aponta para a recorrência das situações atendidas e para a consolidação do CAT como um espaço de referência, escuta e vínculo. Essa reiteração pode estar associada à persistência dos conflitos vivenciados, à fragilidade das respostas intersetoriais ou à dificuldade de continuidade do acompanhamento em outros serviços da rede, o que faz com que o CAT seja buscado repetidamente como principal suporte.

A ausência de registros de atendimentos em outros espaços da rede voltados à discussão de temas transversais de prevenção e enfrentamento da violência contra a pessoa com deficiência revela uma lacuna importante na articulação intersetorial. Esse cenário reforça a centralidade do CAT, mas também evidencia a limitação das estratégias preventivas e educativas no território, concentrando no serviço demandas que poderiam ser compartilhadas e trabalhadas de forma complementar com outros equipamentos. Assim, os dados de dezembro indicam a necessidade de fortalecer fluxos, ampliar ações preventivas e promover maior integração da rede, de modo a reduzir a recorrência dos atendimentos e qualificar as respostas às situações de violência.

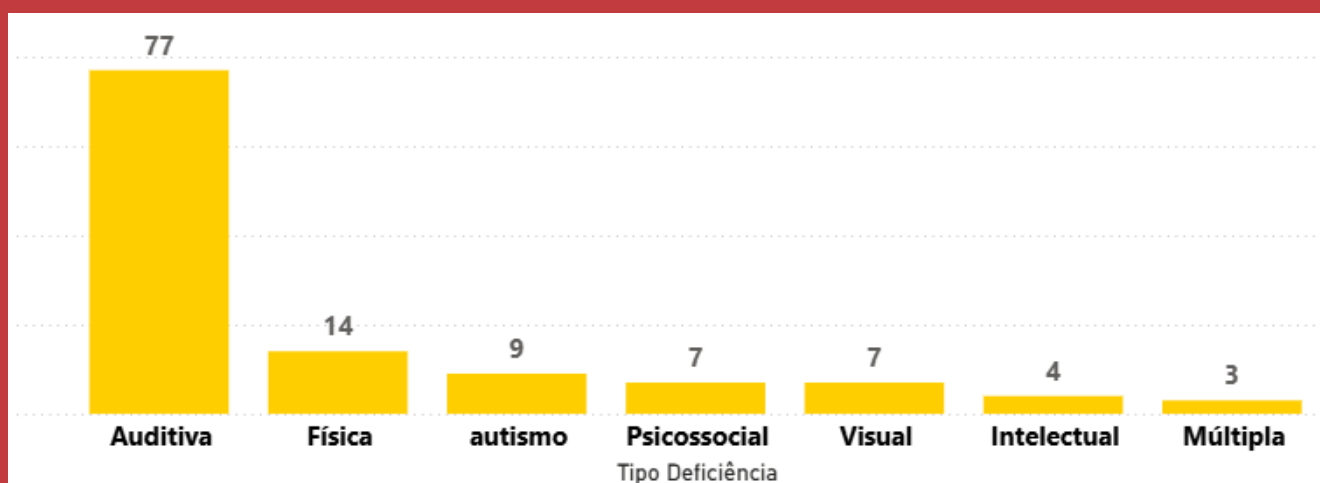
Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

A.5) SOBRE O NÚMERO DE PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA ATENDIDAS



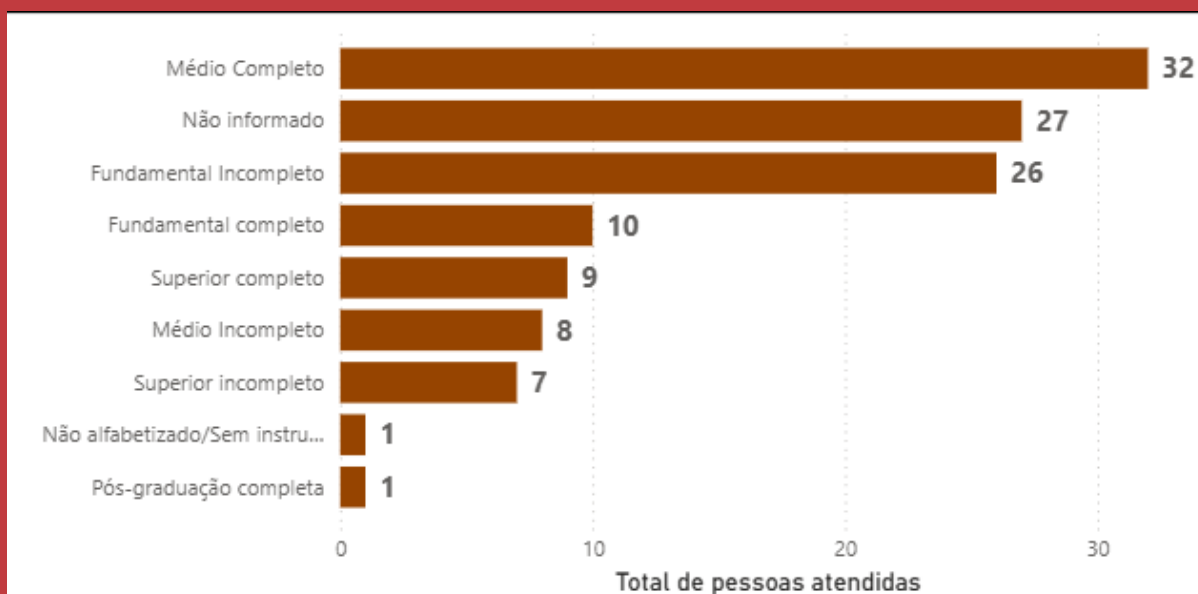
Total de pessoas atendidas no mês de dezembro : 162 pessoas

A.5.1) Perfil das pessoas das pessoas com deficiência atendidas por tipo de deficiência

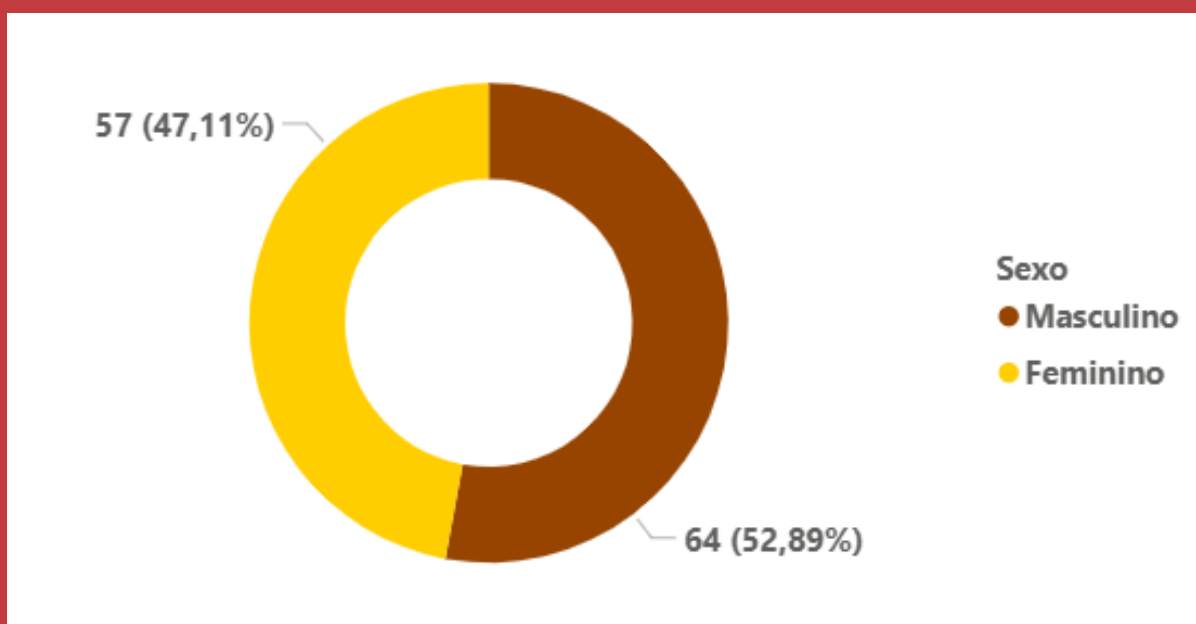


Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A.5.2) Perfil das pessoas das pessoas com deficiência atendidas por grau de escolaridade

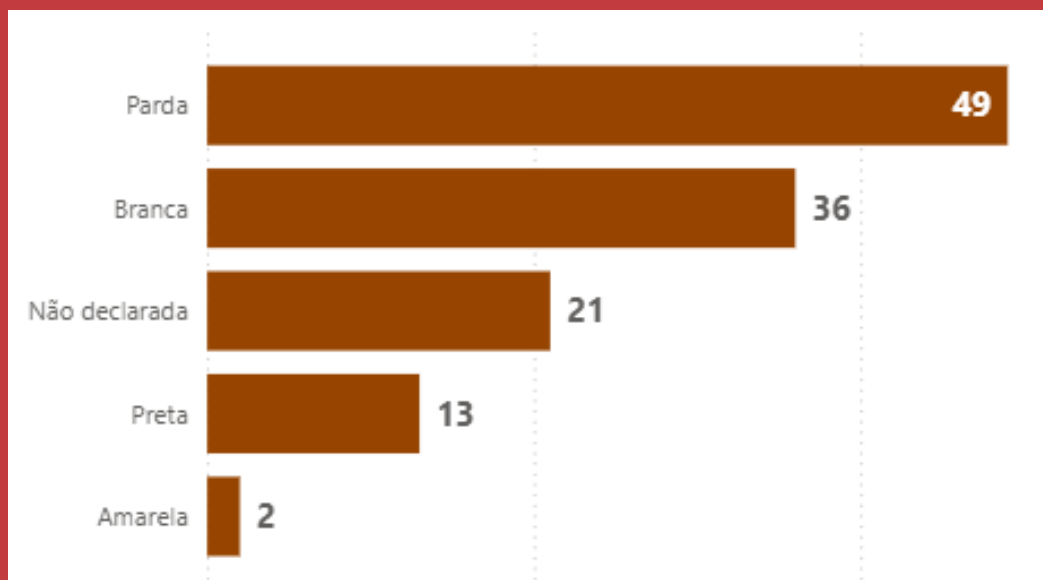


A.5.3) Perfil das pessoas das pessoas com deficiência atendidas por sexo

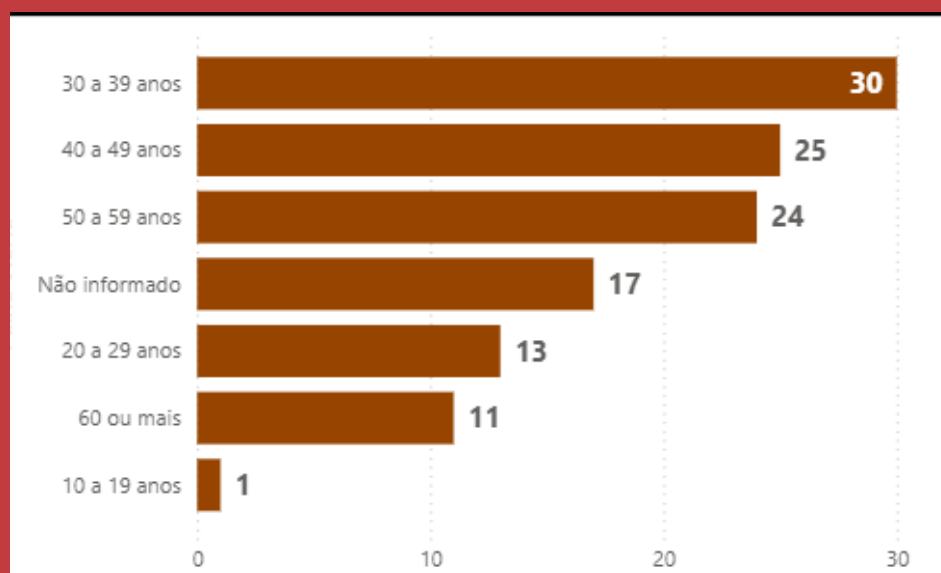


Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A.5.4) Perfil das pessoas das pessoas com deficiência atendidas por raça/cor

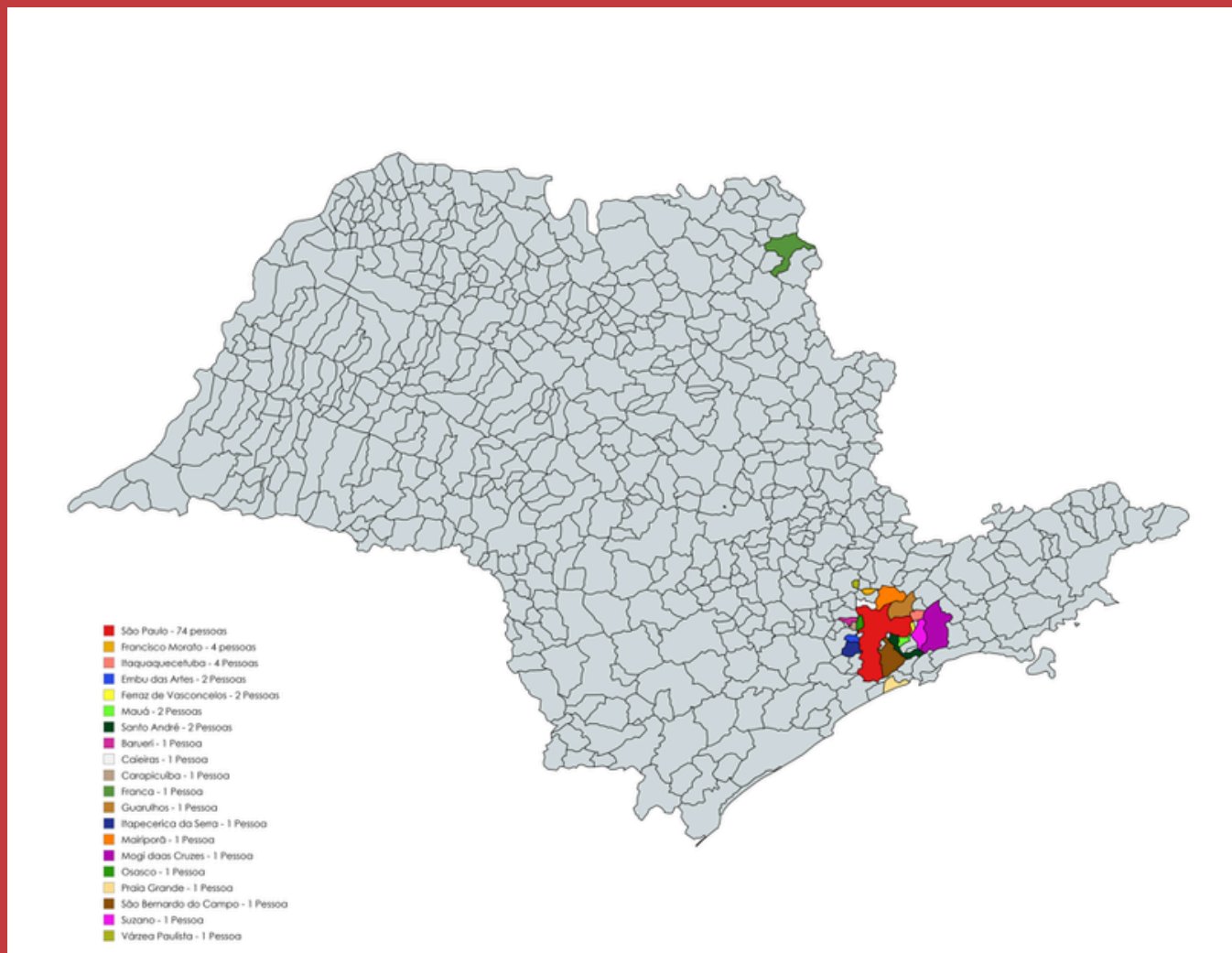


A.5.5) Perfil das pessoas das pessoas com deficiência atendidas por faixa etária



Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A.5.6) Número de pessoas com deficiência atendidas segundo município de procedência



Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

Os dados territoriais indicam que o CAT da 6ª DPP exerce um papel que ultrapassa os limites do município de São Paulo, configurando-se como um serviço de referência regional – e, pontualmente, interestadual – no atendimento a pessoas com deficiência em situação de violência ou violação de direitos. Do total de 162 pessoas atendidas, 95 residiam na cidade de São Paulo, o que confirma a centralidade do serviço no próprio território. Entretanto, a presença de usuários provenientes de outros 19 municípios paulistas evidencia a insuficiência ou a baixa capilaridade de serviços especializados em outras localidades.

A concentração de atendimentos oriundos de municípios da Região Metropolitana de São Paulo, como Francisco Morato, Itaquaquecetuba, Santo André, Embu das Artes, Ferraz de Vasconcelos e Mauá, sugere que a proximidade geográfica e a facilidade de deslocamento são fatores relevantes na escolha pelo CAT da 6ª DPP. Além disso, esses municípios compartilham dinâmicas urbanas semelhantes às da capital, com alta densidade populacional e redes de proteção frequentemente sobrecarregadas, o que pode levar as pessoas a buscarem atendimento em equipamentos reconhecidos por sua especialização e capacidade de acolhimento.

Outro aspecto central é o reconhecimento do CAT como um espaço qualificado de escuta e orientação, especialmente para pessoas com deficiência que enfrentam barreiras nos serviços locais, como falta de acessibilidade, despreparo técnico ou desconhecimento das especificidades relacionadas à deficiência. A busca por um serviço especializado, mesmo fora do município de residência, pode refletir experiências prévias de atendimento inadequado ou a expectativa de respostas mais resolutivas.

A ocorrência de atendimentos provenientes de outros estados, como Fortaleza (CE) e Vilhena (RO), ainda que pontual, reforça esse caráter de referência ampliada. Esses casos podem estar associados a deslocamentos temporários para São Paulo, encaminhamentos informais, redes de apoio que indicam o serviço ou à inexistência de equipamentos similares nos territórios de origem. Também é possível que essas pessoas tenham buscado o CAT por perceberem nele um espaço mais acessível e sensível às demandas específicas da violência contra pessoas com deficiência.

Em síntese, os dados revelam que a procura pelo CAT da 6ª DPP não se explica apenas pela proximidade territorial, mas também pelo reconhecimento institucional, pela especialização do atendimento e pelas lacunas existentes na rede de proteção em outros municípios e estados.

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A.5.7) Distribuição das pessoas com deficiência atendidas por Distritos e Zonas da Cidade de São Paulo

	Zona	Distrito	Nº de Casos
1	Sul	Vila Mariana	1
2	Sul	Capão Redondo	1
3	Sul	Jabaquara	5
4	Sul	Pedreira	1
5	Sul	Jardim São Luis	2
6	Sul	Santo Amaro	1
7	Sul	Capela do Socorro	1
8	Sul	Cidade Dutra	1
9	Sul	Cursino	1
10	Sul	Sacomã	1
11	Sul	Campo Grande	1
12	Sul	Santo Amaro	1
13	Sul	Ipiranga	1
15	Sul	Campo Limpo	1
16	Sul	Parelheiros	2
17	Oeste	Butantã	1

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A.5.7) Distribuição das pessoas com deficiência atendidas por Distritos e Zonas da Cidade de São Paulo

	Zona	Distrito	Nº de Casos
18	Oeste	Pinheiros	3
19	Oeste	Barra Funda	1
20	Norte	Jaraguá	1
21	Norte	Limão	1
22	Norte	Perus	1
23	Norte	Vila Nova Cachoeirinha	1
24	Norte	Santana	3
25	Norte	Vila Medeiros	1
26	Norte	Brasilândia	1
27	Leste	Freguesia do Ó	1
28	Leste	Penha	1
29	Leste	Guaianases	3
30	Leste	São Miguel Paulista	3
31	Leste	Jaçanã	1
32	Leste	São Mateus	1
33	Leste	Itaquera	2
34	Leste	Sapopemba	2
35	Leste	Itaim Paulista	2

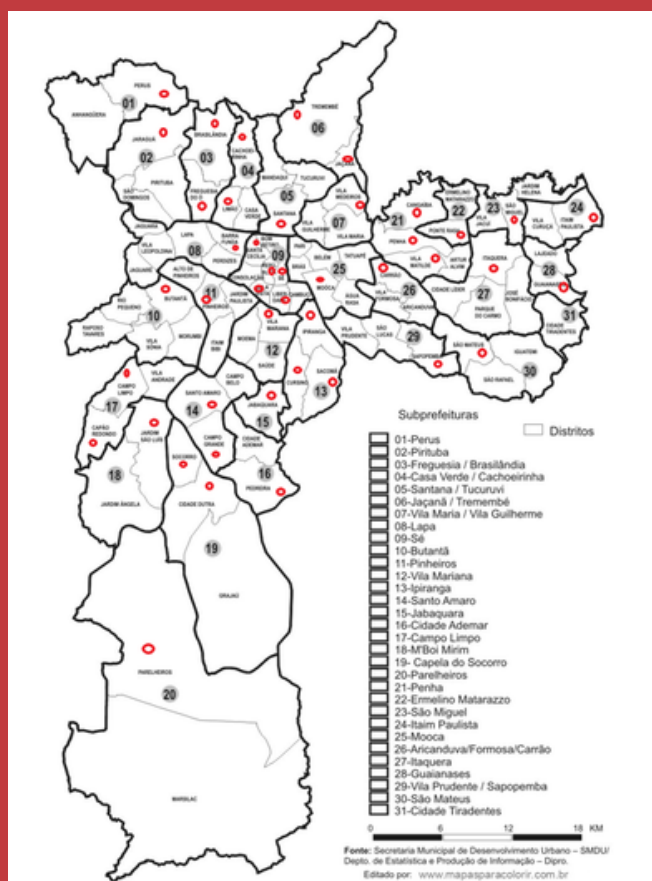
Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A.5.7) Distribuição das pessoas com deficiência atendidas por Distritos e Zonas da Cidade de São Paulo

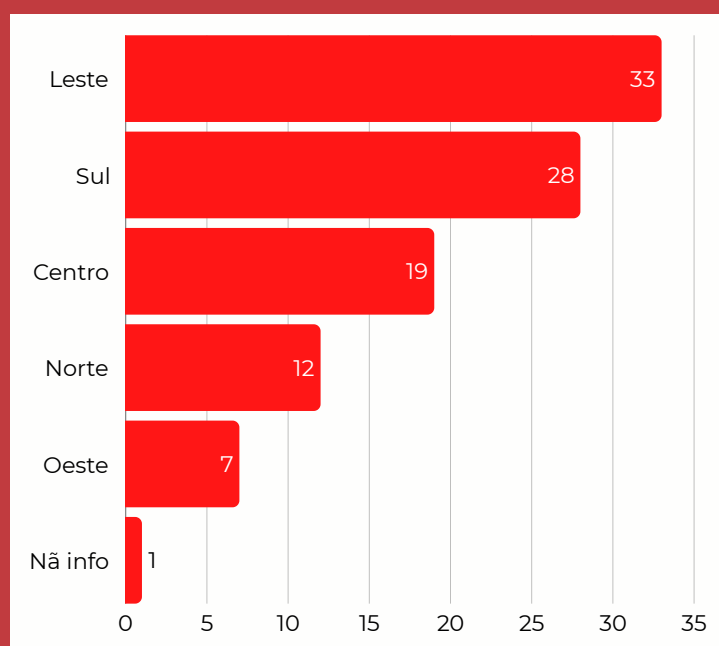
	Zona	Distrito	Nº de Casos
36	Leste	Moóca	2
37	Leste	Tremembé	1
38	Leste	Vila Matilde	1
39	Leste	Cangaíba	1
40	Leste	Carrão	2
41	Leste	Ponte Rasa	2
42	Centro	República	5
43	Centro	Liberdade	1
44	Centro	Santa Cecília	1
45	Centro	Sé	6
46	Centro	Bela Vista	1
47	Não informado	Não informado	1

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A.5.8) Perfil das pessoas das pessoas com deficiência atendidas por Distritos e Zonas na Cidade de São Paulo



Distribuição de pessoas com deficiência atendidas, por Zona da cidade de São Paulo (em %)



Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A distribuição territorial dos atendimentos registrados pelo CAT em dezembro de 2025 revela uma abrangência significativa do serviço no município de São Paulo, alcançando pessoas com deficiência provenientes de 45 dos 96 distritos existentes. Esse dado evidencia tanto a capilaridade do CAT quanto a concentração desigual das demandas por atendimento especializado no território.

A maior incidência de pessoas oriundas dos distritos da Sé e República – todos localizados na região central da cidade – pode ser explicada por um conjunto de fatores estruturais e sociais. O centro de São Paulo concentra uma grande oferta de serviços públicos, equipamentos da rede de proteção, órgãos do sistema de justiça, transporte público e serviços socioassistenciais, o que facilita o acesso físico ao CAT. Além disso, a região central abriga uma população significativa em situação de vulnerabilidade social, incluindo pessoas com deficiência em contextos de moradia precária, situação de rua ou com vínculos familiares fragilizados, o que tende a aumentar a exposição a situações de violência e violações de direitos.

Outro fator relevante é a circulação cotidiana no centro da cidade. Mesmo pessoas residentes em outros distritos frequentemente transitam pela região central para acessar serviços, trabalhar ou buscar atendimento, o que pode resultar na identificação de demandas e no encaminhamento direto ao CAT a partir desse território. A visibilidade institucional do serviço e sua localização estratégica também contribuem para que o centro funcione como um polo de concentração dos atendimentos.

Em relação à predominância de pessoas provenientes da zona leste, que corresponde a 33% dos atendimentos, é importante considerar que essa é a região mais populosa da cidade de São Paulo e historicamente marcada por desigualdades socioeconômicas, menor oferta de serviços especializados e maior dificuldade de acesso a equipamentos de referência. Essas condições ampliam a vulnerabilidade das pessoas com deficiência e favorecem a busca por serviços localizados em regiões centrais, onde há maior concentração de recursos e maior reconhecimento institucional.

Assim, a combinação entre alta densidade populacional na zona leste, desigualdade territorial na oferta de serviços e centralidade geográfica e institucional da região central ajuda a explicar por que a maioria dos atendimentos se concentra nesses distritos.

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A.6) PERFIL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Os dados referentes a dezembro de 2025 indicam que a maior concentração de atendimentos realizados pelo CAT-SP ocorreu entre pessoas de 30 a 39 anos.

Quanto ao grau de escolaridade, a maior parcela corresponde a pessoas com ensino médio completo, totalizando 32 atendimentos. No mês, foram atendidas 121 pessoas com deficiência.

No recorte por raça/cor, observa-se que 49 pessoas atendidas se autodeclararam pardas e 36 brancas.

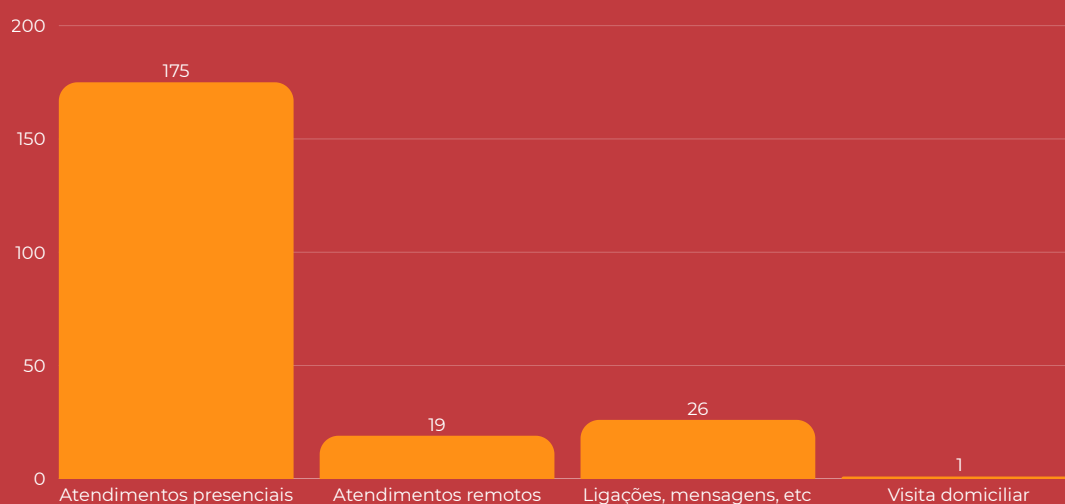
Em relação ao tipo de deficiência, destaca-se a predominância de pessoas com deficiência auditiva, que constituíram o grupo mais representativo do período, com 77 atendimentos registrados.

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A.7) SOBRE O NÚMERO ACUMULADO DE PROCEDIMENTOS

O número de procedimentos abrange o número acumulado de atendimentos realizados pelo CAT, o número de visitas, bem como, o número de intervenções (ligações, acionamentos por WhatsApp, chamadas de videoconferência, e-mail, mensagens de texto e ofícios) realizadas com cada pessoa atendida e com a Rede de Defesa e Garantia de Direitos.

Nesse sentido, no mês de dezembro de 2025, foram realizados 220 procedimentos, conforme o gráfico a seguir:



A equipe de atendimento multidisciplinar realizou 01 visita domiciliar no mês de dezembro.

A visita domiciliar envolveu uma denúncia de possível situação de violência e violação de direitos.

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

B) NÚMERO ACUMULADO DE ARTICULAÇÕES DE REDE

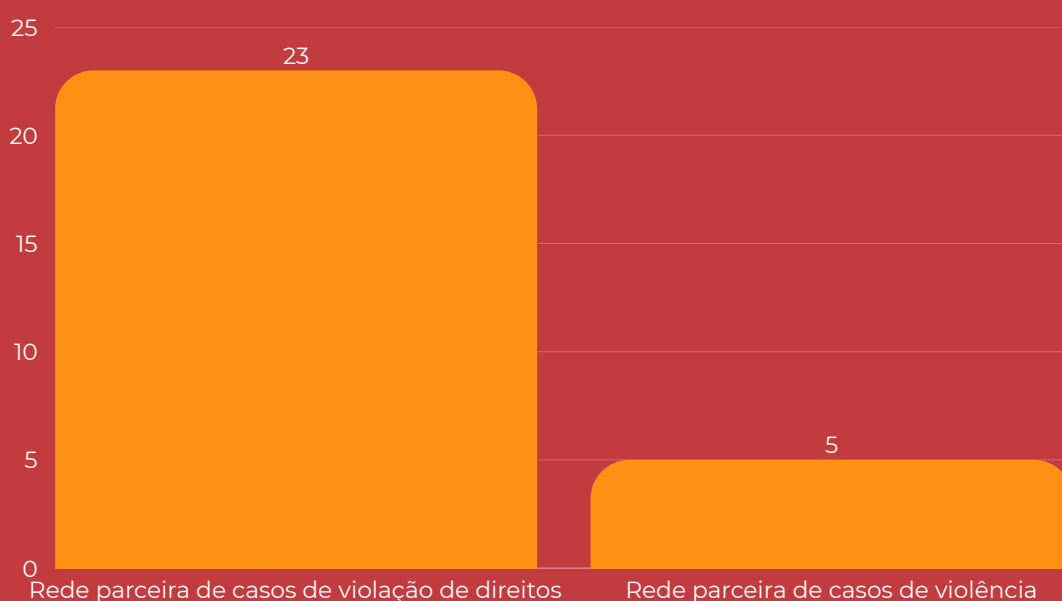
Na perspectiva metodológica do CAT, enquanto serviço de prevenção e enfrentamento à violência e criminalidade contra pessoas com deficiência, os encaminhamentos podem ser classificados de acordo com suas finalidades, a saber:

1) encaminhamentos para a rede parceira de casas de baixo acesso e/ou violação de direitos, visando a efetivação de direitos e garantias sociais;

2) encaminhamentos para a rede parceira de casos violência, visando a prevenção e/ou enfrentamento da violência:

Em dezembro, foram realizados 23 encaminhamentos à rede parceira para casos de baixo acesso e/ou violação de direitos, com o objetivo de assegurar a efetivação de direitos e garantias sociais.

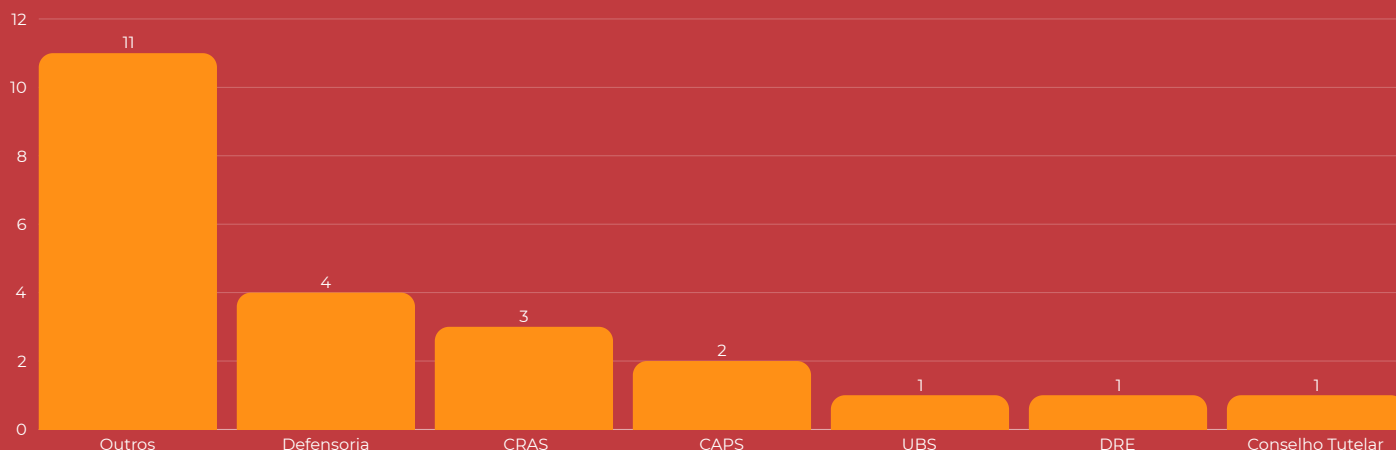
Foram realizados 5 encaminhamentos à rede parceira referentes a casos de violência, com foco na prevenção e no enfrentamento dessas situações.



Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

Abaixo o detalhamento dos encaminhamentos de casos visando a efetivação de direitos e garantias sociais:

23 Casos encaminhados para a rede parceira de baixo acesso e/ou violação de direitos:



De modo geral, os encaminhamentos para Defensoria estão relacionados a ação de investigação de paternidade, Inventário/pensão alimentícia/curatela/guarda.

Em relação aos casos encaminhados a outros serviços, estão os casos de orientação quanto a questões trabalhistas, documentação.

Outras situações foram encaminhadas a UBS para emissão de laudo e acompanhamento médico.

No CRAS foram situações com relação ao CADUNICO e etendimento na atenção básica da Assistência Social.

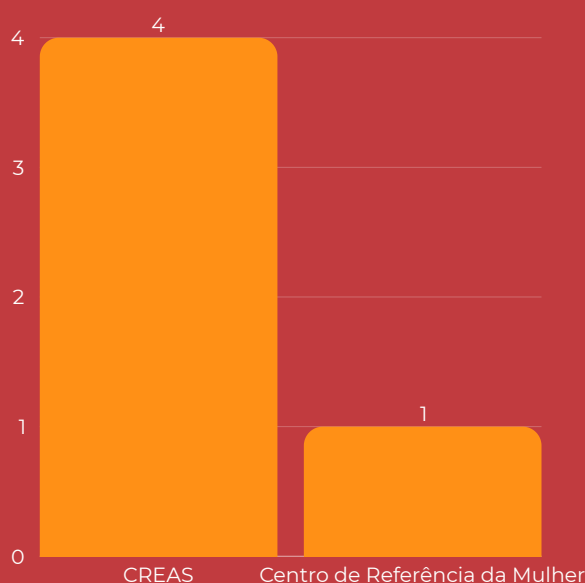
Por fim, a categoria “outros”, que engloba sindicatos, Delegacia Regional de Ensino e instituições financeiras, revela a diversidade e complexidade das situações atendidas pelo CAT. Esses encaminhamentos evidenciam que as demandas das pessoas com deficiência atravessam diferentes políticas públicas e esferas institucionais.

Em síntese, os dados mostram que os encaminhamentos realizados não se limitam à resposta imediata a situações de violência, mas abrangem a promoção de direitos, a mediação de conflitos e o acesso a políticas públicas essenciais.

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

Abaixo o detalhamento dos encaminhamentos de casos visando prevenção e/ou enfrentamento da violência:

05 Casos encaminhados para a rede parceira de prevenção a violência:



Os encaminhamentos de casos de violência foram encaminhados ao CREAS e ao Centro de Referência da Mulher Vítima de Violência de Osasco.

Os casos se referiram a violência intrafamiliar e de gênero, risco social/ violação de direitos/ violência intrafamiliar.

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

A análise dos encaminhamentos relacionados aos casos de violência evidencia a centralidade da articulação com serviços especializados da proteção social especial, em especial o CREAS da Mulher Vítima de Violência e o Centro de Referência de Violência de Osasco. Esses encaminhamentos indicam o reconhecimento da gravidade das situações identificadas e a necessidade de respostas qualificadas, contínuas e territorializadas para o enfrentamento das violações de direitos.

Os casos encaminhados referem-se majoritariamente a situações de violência intrafamiliar e de gênero, contextos marcados por relações de poder desiguais, dependência emocional, econômica e, muitas vezes, por barreiras adicionais enfrentadas por mulheres com deficiência. A presença simultânea de risco social, violação de direitos e violência intrafamiliar aponta para situações complexas, que demandam intervenções integradas e sensíveis às múltiplas vulnerabilidades envolvidas.

Análise Qualitativa do Objetivos Específicos do Projeto

B) NÚMERO ACUMULADO DE ARTICULAÇÕES DE REDE

B.1. Número de ações de discussão de casos, construção de fluxos, alinhamentos institucionais e estratégias articuladas de intervenção em fenômenos de violência e criminalidade com a rede

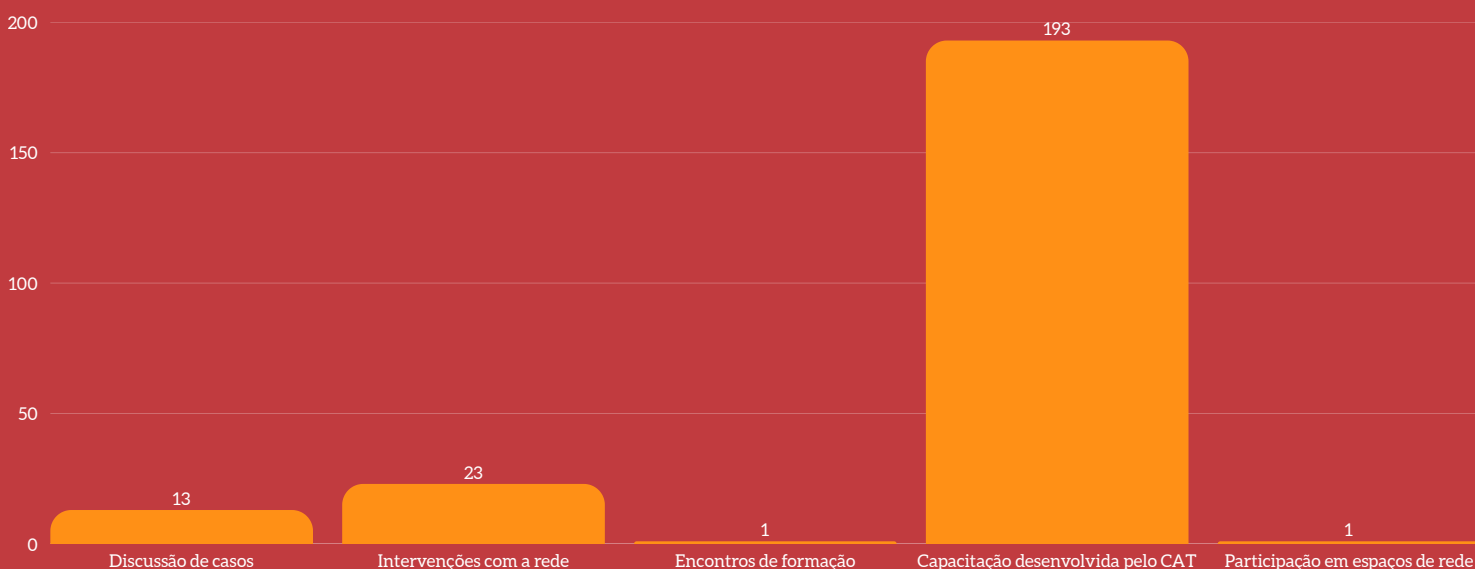
B.2. Participação em espaços de rede existentes que discutam temas transversais à violência contra pessoas com deficiência para divulgação do CAT e instituição de novas parcerias e/ou análise da dinâmica da violência e da criminalidade nos territórios

B.3. Visitas de entidades da rede ao CAT

B.4. Encontros de formação/capacitação para a rede parceria

B.5. Número de entidades e pessoas que participaram dos encontros de formação/capacitação desenvolvidos pela equipe do CAT

B.6. Número de intervenções (ligações, whatsapp, videoconferencias) com a rede



Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

3) Ações de supervisões metodológicas e ações de incidência política

Este mês foram realizadas as seguintes ações:



Este mês a equipe esteve voltada para a articulação, preparação e realização do 1. Fórum Intersectorial do CAT SP.

Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

Promover encontros de capacitação na temática da deficiência e violência para os profissionais da rede de serviços e agentes públicos

Realizamos o 1º. Fórum Multissetorial de Prevenção Social à Violência Contra Pessoas com Deficiência do CAT SP , em São Paulo. Participaram do evento 193 profissionais da rede de defesa e garantia de direitos.

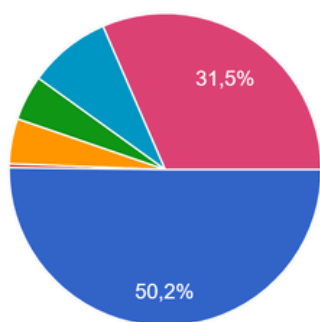


Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

Órgão ou setor de atuação:

Órgão ou setor de atuação:

257 respostas

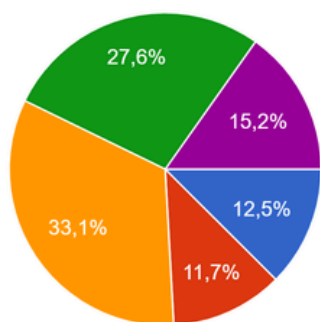


- Polícia Civil do Estado de São Paulo
- Polícia Militar do Estado de São Paulo
- Secretaria de Estado de Educação
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
- Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania
- Secretaria de Estado de Saúde
- Outro (especificar):

Localização territorial de atuação:

Zona administrativa de atuação na cidade de São Paulo:

257 respostas



- Zona Central
- Zona Norte
- Zona Leste
- Zona Sul
- Zona Oeste

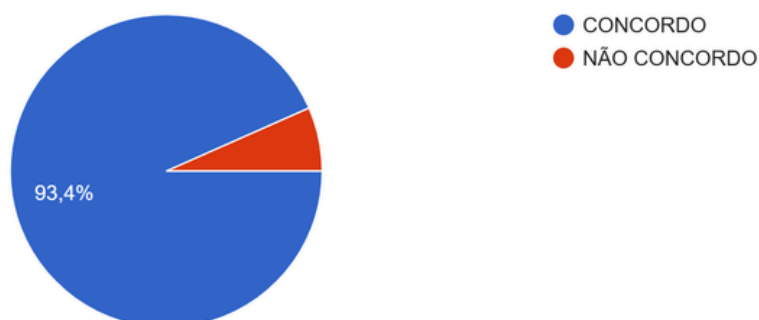
Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

QUESTIONÁRIO - CONCEPÇÕES, BARREIRAS E PRÁTICAS INTERSETORIAIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A VIOLÊNCIA

Bloco 1: Concepções sobre a Deficiência e a Pessoa com Deficiência

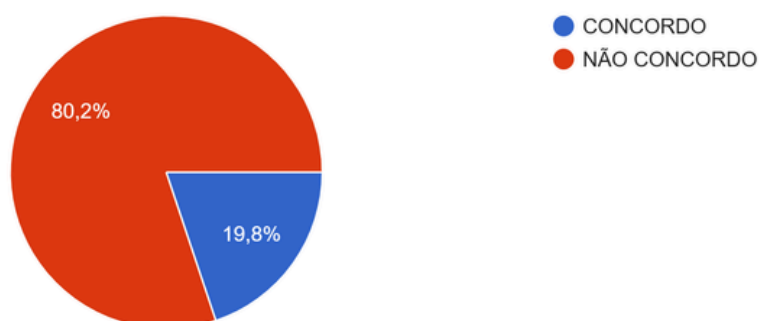
1) As relações entre deficiência e sociedade são influenciadas por valores, normas e representações culturais.

257 respostas



2) A existência de pessoas com deficiência decorre de desígnios ou da vontade divina.

257 respostas

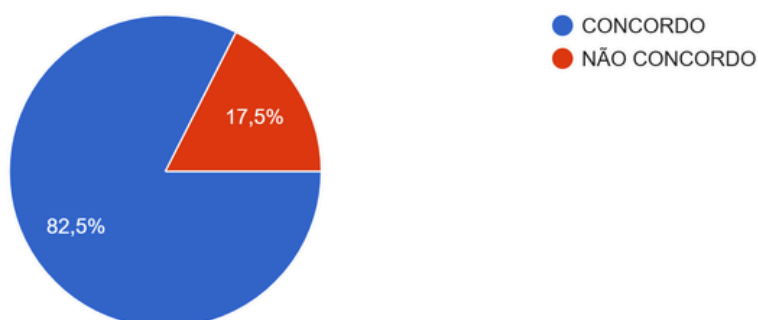


Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

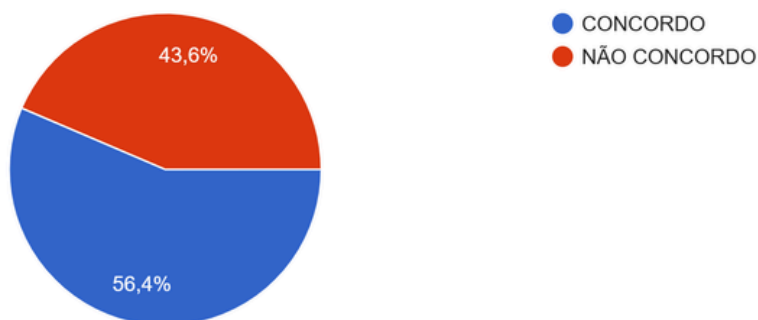
QUESTIONÁRIO - CONCEPÇÕES, BARREIRAS E PRÁTICAS INTERSETORIAIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A VIOLÊNCIA

Bloco 1: Concepções sobre a Deficiência e a Pessoa com Deficiência

3) A pessoa com deficiência é aquela que apresenta impedimento de longo prazo que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação em igualdade de condições com as demais pessoas.
257 respostas



4) A deficiência é uma construção social que resulta, em grande parte, das percepções e atitudes que a sociedade projeta sobre o outro.
257 respostas



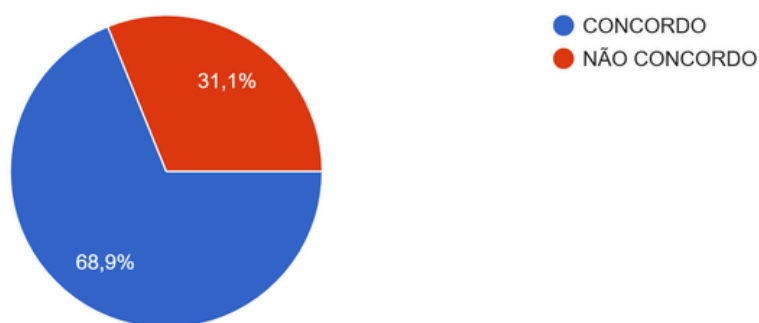
Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

QUESTIONÁRIO - CONCEPÇÕES, BARREIRAS E PRÁTICAS INTERSETORIAIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A VIOLÊNCIA

Bloco 1: Concepções sobre a Deficiência e a Pessoa com Deficiência

5) A deficiência é compreendida como uma condição patológica, explicada por anormalidades biológicas ou funcionais no indivíduo

257 respostas



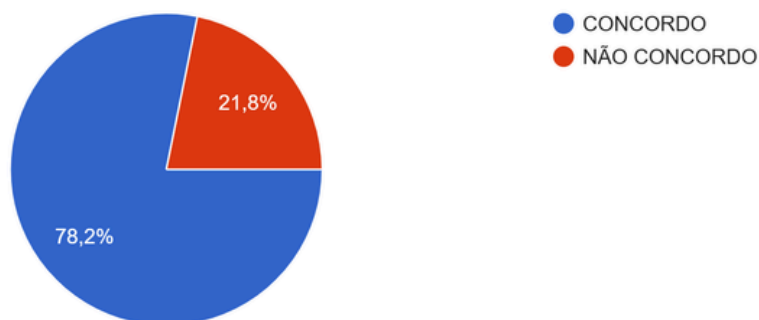
Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

QUESTIONÁRIO - CONCEPÇÕES, BARREIRAS E PRÁTICAS INTERSETORIAIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A VIOLÊNCIA

Bloco 2: Perspectivas sobre a Condição e os Direitos das Pessoas com Deficiência

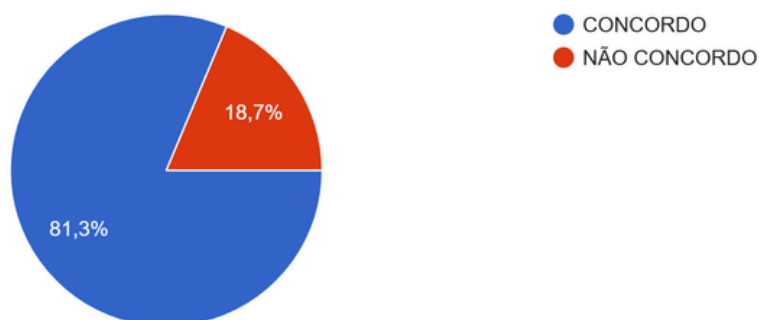
1) A deficiência resulta da interação entre fatores biológicos, sociais, emocionais, econômicos e educacionais.

257 respostas



2) As pessoas com deficiência são especiais e devem ter garantido o pleno exercício de sua cidadania.

257 respostas



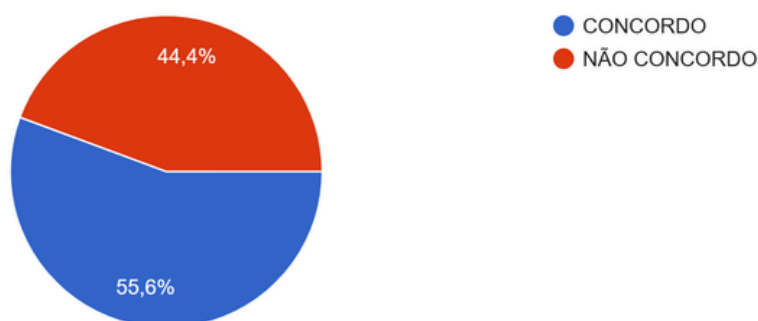
Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

QUESTIONÁRIO - CONCEPÇÕES, BARREIRAS E PRÁTICAS INTERSETORIAIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A VIOLÊNCIA

Bloco 2: Perspectivas sobre a Condição e os Direitos das Pessoas com Deficiência

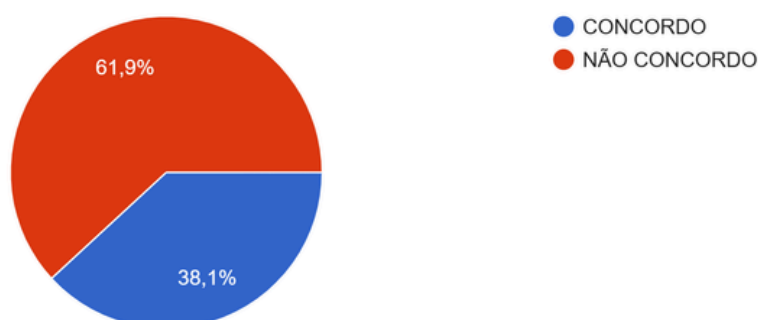
3) A deficiência está diretamente relacionada à forma como a pessoa é tratada pela sociedade.

257 respostas



4) A deficiência decorre exclusivamente de fatores biológicos, congênitos ou genéticos que condicionam o desenvolvimento humano.

257 respostas



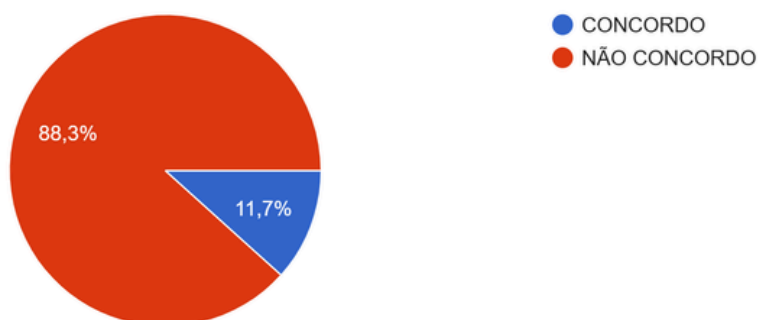
Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

QUESTIONÁRIO - CONCEPÇÕES, BARREIRAS E PRÁTICAS INTERSETORIAIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A VIOLÊNCIA

Bloco 2: Perspectivas sobre a Condição e os Direitos das Pessoas com Deficiência

5) A família da pessoa com deficiência é preparada por Deus para recebê-la

257 respostas

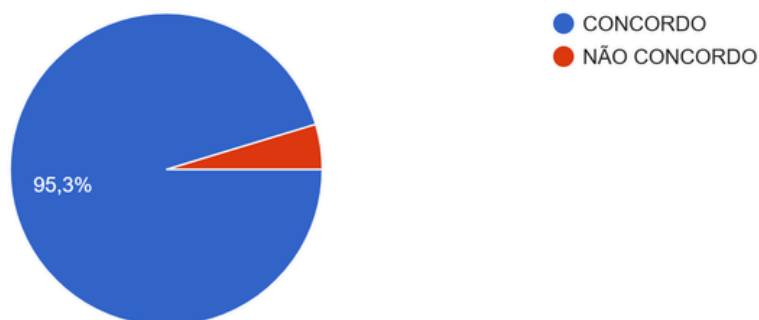


Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

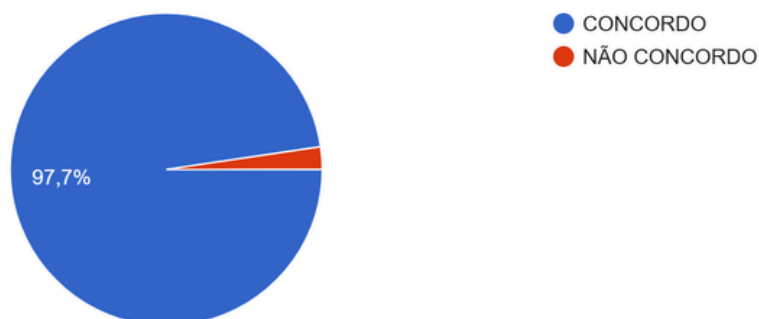
QUESTIONÁRIO - CONCEPÇÕES, BARREIRAS E PRÁTICAS INTERSETORIAIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A VIOLÊNCIA

Bloco 3: Fatores que contribuem para a subnotificação de casos de violência contra Pessoas com Deficiência

1) A insuficiente capacitação e sensibilização de profissionais das áreas de saúde, assistência social, educação e segurança pública dificulta a i...ecialmente aquelas com deficiências não aparentes.
257 respostas



2) Barreiras comunicacionais, como a ausência de recursos de acessibilidade, intérpretes e tecnologias assistivas, limitam o relato das vítimas e contribuem para a subnotificação dos casos.
257 respostas



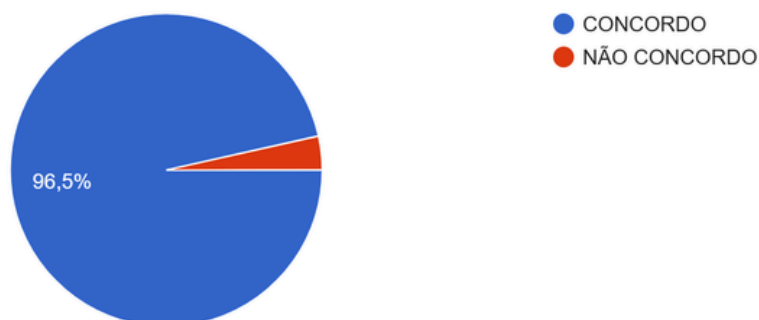
Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

QUESTIONÁRIO - CONCEPÇÕES, BARREIRAS E PRÁTICAS INTERSETORIAIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A VIOLÊNCIA

Bloco 3: Fatores que contribuem para a subnotificação de casos de violência contra Pessoas com Deficiência

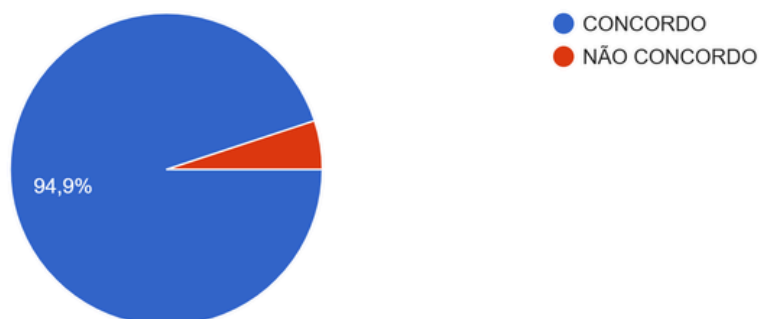
3) Preconceitos, estigmas e estereótipos sociais associados à deficiência produzem invisibilização das vítimas e minimização da gravidade das violências sofridas.

257 respostas



4) A inexistência de protocolos institucionais específicos e de fluxos intersetoriais bem definidos compromete o registro, a investigação e o encaminhamento de casos de violência contra pessoas com deficiência.

257 respostas



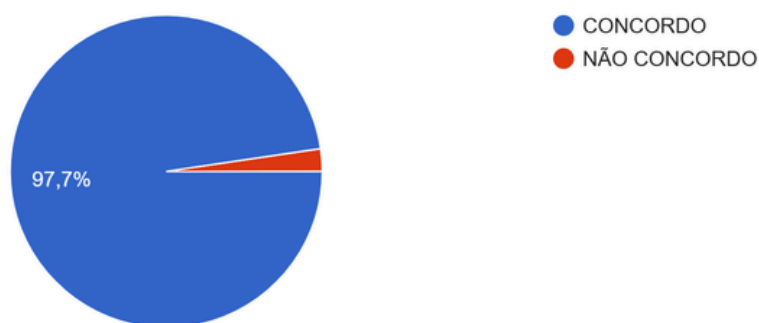
Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

QUESTIONÁRIO - CONCEPÇÕES, BARREIRAS E PRÁTICAS INTERSETORIAIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A VIOLÊNCIA

Bloco 3: Fatores que contribuem para a subnotificação de casos de violência contra Pessoas com Deficiência

5) O não preenchimento, ou o preenchimento inadequado, dos campos referentes à condição de pessoa com deficiência nos sistemas de notificação...ilidade estatística e aprofunda a subnotificação.

257 respostas



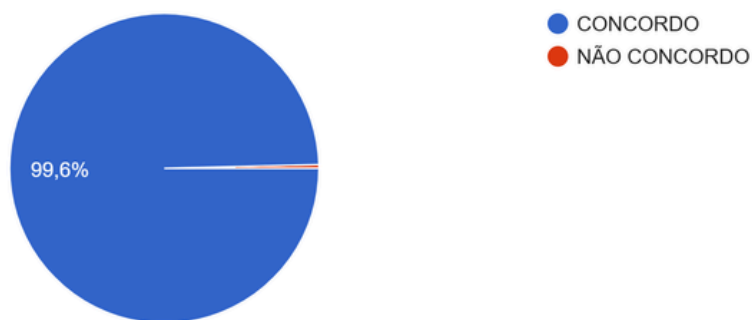
Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

QUESTIONÁRIO - CONCEPÇÕES, BARREIRAS E PRÁTICAS INTERSETORIAIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A VIOLÊNCIA

Bloco 4: Articulação Intersetorial e Trabalho em Rede.

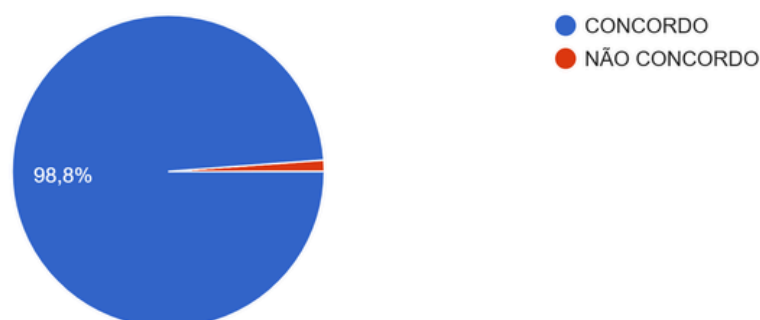
1) O trabalho em rede potencializa capacidades institucionais e individuais, promovendo a convergência de esforços em torno de objetivos compartilhados.

257 respostas



2) A cooperação intersetorial e o intercâmbio de informações entre diferentes atores favorecem maior efetividade e sustentabilidade das ações e projetos desenvolvidos.

257 respostas



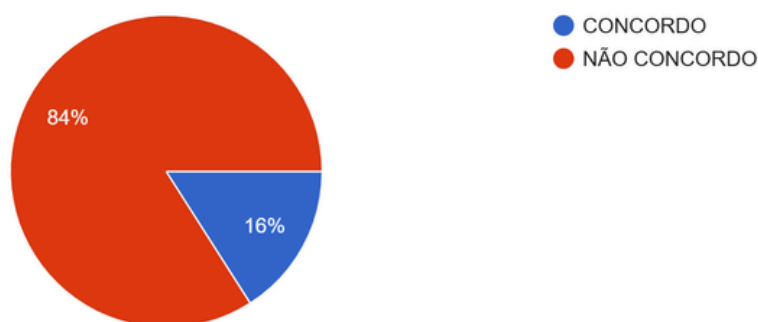
Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

QUESTIONÁRIO - CONCEPÇÕES, BARREIRAS E PRÁTICAS INTERSETORIAIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A VIOLÊNCIA

Bloco 4: Articulação Intersetorial e Trabalho em Rede.

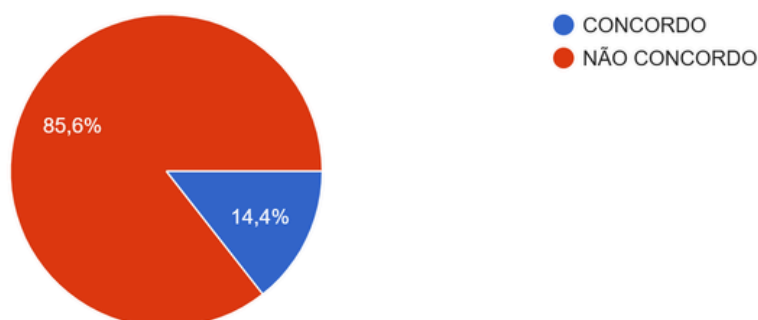
3) A atuação em rede não contribui de forma significativa para o alcance dos resultados propostos pelo meu serviço.

257 respostas



4) A ausência de articulação com outras instituições não interfere nos resultados das ações realizadas.

257 respostas

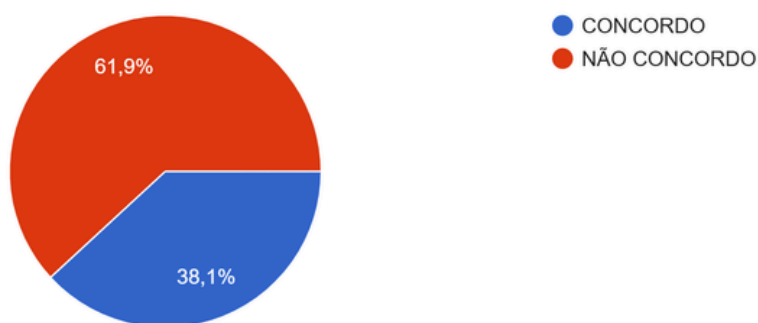


Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto


QUESTIONÁRIO - CONCEPÇÕES, BARREIRAS E PRÁTICAS INTERSETORIAIS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA E A VIOLÊNCIA

Bloco 4: Articulação Intersetorial e Trabalho em Rede.

5) Os serviços disponíveis no meu distrito e território de atuação respondem de forma adequada e articulada às demandas de pessoas com deficiência em situação de violência ou violação de direitos
257 respostas



Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto



1º Fórum Multissetorial de Prevenção Social à Violência Contra Pessoas com Deficiência: novas perspectivas a partir da segurança cidadã

OBJETIVO:

Divulgar o Programa Estadual de Prevenção e Combate à Violência contra Pessoas com Deficiência, nos termos do disposto no Decreto Estadual nº 59.316, de 21 de junho de 2013, divulgar o trabalho dos Centros de Apoio Técnico – CAT em unidades policiais, nos termos do disposto no Decreto Estadual Decreto Estadual nº 65.906, de 9 de agosto de 2021, ampliar entendimento sobre as diretrizes de atendimento previstas na Portaria DGP-26, de 30 de outubro de 2023, que consolida normas de serviços da polícia judiciária, em especial, sobre o atendimento de pessoas com deficiência e fortalecer a atuação em rede com serviços de assistência social, saúde e educação.

REALIZAÇÃO:

Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência - SEDPCD;
Secretaria Estadual de Segurança Pública - SSP;
Comissão de Avaliação do Programa Estadual de Prevenção e Combate à Violência contra Pessoas com Deficiência;

APOIO:

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social;
Secretaria Estadual de Saúde;
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo;
Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania;
Polícia Civil do Estado de São Paulo;
Polícia Militar do Estado de São Paulo;
Instituto Jô Clemente – IJC;

PÚBLICO-ALVO:

Profissionais, Gestores e respectivas Chefias da Polícia Judiciária da Capital e da Rede de Serviços do Município e do Estado na capital.

DATA:

09 de dezembro de 2025, terça-feira.

LOCAL:

Instituto Jô Clemente (IJC), Rua Loefgren, 2109, Vila Clementino, São Paulo/SP, Auditório Joseph Safra;

HORÁRIO:

13h às 18h.

Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

PROGRAMAÇÃO	
13H00	MESA SOLENE DE ABERTURA
14H00	PAINEL I: VIOLÊNCIA, INVISIBILIZAÇÃO E SUBNOTIFICAÇÃO
	O Conceito Contemporâneo da Deficiência Marcio Bustamante
	Violência, Corpos e Territórios Eucenir Fredini Rocha
	Deficiência, Interseccionalidade e Notificação Luciana Viegas
15H30	INTERVALO
16H00	PAINEL II: SEGURANÇA CIDADÃ E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA
	O Paradigma de Segurança Cidadã João Victor Salge
	Intersetorialidade e Proteção Integral Luciana Sanches
	A experiência do Centro de Apoio Técnico Rafael Batini
17H30	SESSÃO SOLENE DE ENCERRAMENTO

Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

Mídia

No mês de dezembro foi veiculada notícia sobre o serviço do Centro de Apoio Técnico no Diário PCD. Abaixo o print da notícia:

Centro de Apoio Técnico (CAT) bate recorde e impulsiona rede de proteção

DIÁRIO PCD
Data Veiculação: 18/12/2025 às 16h00

LEITURA SCREENSHOT ANEXOS

Centro de Apoio Técnico (CAT) bate recorde e impulsiona rede de proteção

Balanço trimestral revela que a unidade da capital paulista realizou 708 atendimentos em três meses para garantir direitos e prevenir a violência de pessoas com deficiência

Os Centros de Apoio Técnico (CATs), unidades implementadas pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SEDPCD) e com gestão do Instituto Jô Clemente (IJC) registraram grande volume de atendimentos e encaminhamentos nas unidades de São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Santos e Guarulhos entre julho a setembro de 2025.

No período, os CATs de São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Santos e Guarulhos realizaram 1503 atendimentos a 1235 pessoas, número que reforça a crescente demanda por escuta qualificada e humanizada nas delegacias. O volume de encaminhamentos se manteve estável em relação ao trimestre anterior, demonstrando a consistência do trabalho intersetorial desenvolvido, atuando em diferentes níveis de prevenção.

Entre os principais destinos dos encaminhamentos no último trimestre estão:

Judiciário (Defensoria Pública, Juizado Especial, Ministério Público): casos envolvendo danos morais, questões de guarda e reparação de danos;

casos envolvendo danos morais, questões de guarda e reparação de danos; Assistência Social (CRAS, CREAS): demandas relacionadas à vulnerabilidade, programas de transferência de renda e risco social;

Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

Mídia

demandas relacionadas à vulnerabilidade, programas de transferência de renda e risco social; Conselhos Tutelares: orientações sobre direitos da criança/adolescente e informações sobre transferências escolares;

orientações sobre direitos da criança/adolescente e informações sobre transferências escolares; Outros recursos: como Procon, ouvidorias específicas e agências bancárias para tratar de dificuldades em acesso a serviços.

"O número de encaminhamentos realizados pelos CATs demonstram a importância da atuação em rede para garantir o acesso das pessoas com deficiência aos seus direitos fundamentais. A articulação intersetorial é essencial no enfrentamento da violência, pois contribui com a construção de estratégias preventivas e com o fortalecimento de fatores de proteção frente às situações de risco", destaca Deisiana Paes, coordenadora da área de Defesa e Garantia de Direitos do **Instituto Jô Clemente (IJC)**, Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos que, desde 2018, faz a gestão dos CATs e promove saúde, qualidade de vida e inclusão para pessoas com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Doenças Raras.

Qualificação contínua da rede de proteção

Nos últimos meses, o CAT São Paulo promoveu a formação de mais de 80 profissionais de serviços essenciais, como Centros de Referência da Mulher e Núcleos de Prevenção à Violência.

"A capacitação contínua dos profissionais da rede de proteção é uma estratégia central para o fortalecimento da Política Estadual de Prevenção e Combate à Violência contra a Pessoa com Deficiência, bem como para o enfrentamento do capacitismo. As formações promovidas pelos CATs buscam qualificar a atuação da rede, oferecendo insumos técnicos e conceituais para a identificação, prevenção e intervenção em situações de violência e violação de direitos", complementa João Victor Salge, supervisor do Centro de Apoio Técnico da 6ª Delegacia de Proteção à Pessoa com Deficiência de São Paulo.

Os Centros de Apoio Técnico (CATs) estão sob a gestão do **Instituto Jô Clemente (IJC)** e, atualmente, a Instituição realiza a administração de cinco unidades: São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, Santos e Guarulhos, que atuam dentro das delegacias com equipes multidisciplinares formadas por psicólogos, assistentes sociais e intérpretes de Libras, garantindo acessibilidade, escuta humanizada e respeito à diversidade para todas as pessoas.

Sobre o **Instituto Jô Clemente (IJC)**

O **Instituto Jô Clemente (IJC)** é uma Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos que, há 64 anos, promove saúde, qualidade de vida e inclusão para pessoas com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Doenças Raras.

Análise Qualitativa dos Objetivos Específicos do Projeto

O **IJC** apoia a Defesa de Direitos das pessoas com deficiência; dissemina conhecimento por meio de pesquisas científicas e inovação; fomenta a Educação Inclusiva e a Inclusão Profissional, além de oferecer assessoria jurídica às famílias das pessoas que atende.

Pioneiro no **Teste do Pezinho** no Brasil e credenciado pelo Ministério da Saúde como Serviço de Referência em **Triagem Neonatal**, o laboratório do **IJC** é o maior do Brasil em número de exames realizados.

O **Instituto Jô Clemente (IJC)** também é um centro de referência no tratamento de doenças detectadas no **Teste do Pezinho**, como a Fenilcetonúria, Deficiência de Biotinidase e o Hipotireoidismo Congênito.

Para mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 5080-7000 ou visite o site do **IJC** (ijc.org.br), o primeiro do Brasil 100% acessível e com Linguagem Simples. Aproveite para seguir o **IJC** nas redes sociais .

Avaliação dos Atendimentos Sob a Perspectiva dos Atendidos (as)

No mês de dezembro de 2025 foram respondidas 7 (sete) pesquisas de satisfação. Os gestores tem intensificado com a equipe técnica a importância de aplicar o questionário, ao final do atendimento.

COMO SOUBE DO SERVIÇO	
Google	1
Indicação de amigos/familiares	2
Outros	4
Total Geral	7

TEMPO DE ATENDIMENTO	
Excelente	6
Ótimo	1
Total Geral	7

ATENDIMENTO	
Excelente	5
Ótimo	2
Total Geral	7

ORGANIZAÇÃO E LIMPEZA DO AMBIENTE	
Excelente	5
Ótimo	2
Total Geral	7

INFORMAÇÕES PASSADAS PELA EQUIPE	
Excelente	6
Ótimo	1
Total Geral	7

Comentários:

“Atendimento muito produtivo e trouxe segurança. Obrigada pelo bom atendimento desde a chegada na recepção bem como a empatia dada a minha pessoa. Gratidão”.

“Estão de parabéns”;

“Dona Lígia, a senhora é uma profissional exemplar, muito bom o atendimento”;

“Atendimento foi muito produtivo e trouxe segurança. Apenas não posso dizer o mesmo de outras pessoas que trabalham em outras delegacias. Obrigada pelo bom atendimento , desde a chegada na recepção, bem como a empatia dada a minha pessoa.”;

“Nota mil, é a melhor Delegacia de Polícia.”

Centro de Apoio Técnico

6ª. DPP - Delegacia de Proteção à Pessoa com Deficiência



Pioneirismo, Ciência e Inclusão da Pessoa com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Doenças Raras

Declaramos, para todos os fins, que são verídicas todas as informações contidas neste relatório. Acrescentamos, ainda, que as fontes de comprovação dos indicadores estão organizadas e arquivadas junto ao Centro de Apoio Técnico da 6ª Delegacia de Proteção à Pessoa com Deficiência e podem ser consultadas a qualquer momento, por representantes da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência ou representantes de órgãos de controle e auditoria do Governo do Estado de São Paulo.

São Paulo, 17 de janeiro de 2026

João Victor Salge
Supervisor Operacional
CAT da 6ª Delegacia de Proteção à Pessoa com Deficiência
Instituto Jô Clemente

Juliana d'Avila Delfino
Pesquisadora Social
CAT da 6ª Delegacia de Proteção à Pessoa com Deficiência
Instituto Jô Clemente